



**EMBRAPA**

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA  
DE ÂMBITO ESTADUAL DE PORTO VE  
LHO  
BR-364, Km 5,5 - Cx. Postal 406  
78.900 - PORTO VELHO - RONDÔNIA

ISSN 0101-7039

fol OK  
1744

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 36

Abr/83

01/03

## INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE PIMENTA DO REINO EM RONDÔNIA

Id.  
1554



João Elias Lopes F. Rodrigues<sup>1</sup>  
Fernando C. de Albuquerque<sup>2</sup>  
Maria de Lourdes R. Duarte<sup>2</sup>

A cultura da pimenta-do-reino vem sendo introduzida e testada a nível de pesquisa no Estado de Rondônia.

As potencialidades dos solos bem como o clima são compatíveis ao seu desenvolvimento e adaptação, constituindo-se num bom indicador de que a cultura terá êxito na região.

O fungo *Fusarium solani* f.sp. *piperis*, que surgiu na região de Tomé-Açu (Estado do Pará), por volta da 1965, tem contribuído para o deslocamento da pimenta-do-reino a novas áreas da região Norte, onde ainda não existe a disseminação da moléstia.

Estão em competição no campo experimental da UEPAE/Porto Velho, no espaçamento de 2,5m x 2,5m, cinco cultivares de pimenta-do-reino: Karimunda, Panniyur-1, Djambi, Belantung e Cingapura.

<sup>1</sup> Engº Agrº Pesquisador da UEPAE/Porto Velho-RO

<sup>2</sup> Engºs Agrºs Pesquisadores do CPATU/Belém-PA

O delineamento experimental utilizado é de blocos ao acaso com quatro repetições, objetivando identificar qual a cultivar que melhor se adapta em Rondônia para posterior propagação.

Segundo Köppen o clima é do tipo Am com estação seca bem definida (junho/setembro), pluviosidade anual 2.000 a 2.500 mm, temperatura média anual de 24,9°C e umidade relativa do ar de 89%.

O solo da área experimental, foi classificado como latossolo amarelo, textura pesada com as seguintes características químicas: pH 3,9;  $Al^{+++}$  3,8 eq.mE/100 ml;  $Ca^{++}$  0,7 eq.mE/100ml;  $Mg^{++}$  0,7 eq.mE/100ml ; P 2,5ppm e K 54ppm.

A adubação para o primeiro e segundo ano, foi parcelada em cinco aplicações, sendo uma na cova e quatro em cobertura. Na cova, antes do plantio para o primeiro ano, usou-se uma mistura de 100g de superfosfato triplo, 350g de cal fibra e 3Kg de esterco de curral curtido. A cobertura foi parcelada em quatro vezes no período chuvoso: 80g de cloreto de potássio, 80g de uréia e 42g de sulfato de magnésio. Para o segundo ano, usou-se 120g de superfosfato triplo, aplicado de uma só vez, 120g de cloreto de potássio e 120g de uréia parcelada em quatro aplicações iguais.

Aproximadamente 17 meses após o plantio do experimento, foi efetuada a primeira colheita, perdurando esta prática por um período inferior a 3 meses.

Controle preventivo contra pragas e doenças, têm-se realizado com aplicações de inseticidas e fungicidas específicos.

Resultados preliminares segundo a Tabela I, revelam a cultivar Karimunda como a mais promissora entre as demais. Pode-se observar que aparentemente não existe diferença visual em relação ao desenvolvimento vegetativo das cultivares Karimunda, Panniyur-1 e Cingapura. Porém observa-se em campo que a cultivar Karimunda desponta com mais vigorosidade, sendo também a cultivar que mais produziu inicialmente.

Tabela I - Resultados Parciais de Desenvolvimento Vegetativo e Produção de Pimenta-do-Reino em Rondônia.

Cultivar	Avaliação em 06/02/82			Produção em Gramas/Pé	
	Altura (cm)	Largura (cm)	Nº de Ramos Plagiotrópicos	Pimenta Seca	Pimenta Verde
. Karimunda	273	78	40	241,3	731,2
. Panniyur-1	270	91	34	145,9	442,1
. Cingapura	256	91	41	58,5	177,3
. Djambi	252	84	31	23,5	71,2
. Belantung	253	79	28	19,5	59,1

Data do Plantio : 30/01/81

Data da Colheita: 16/06 a 03/09/82

